

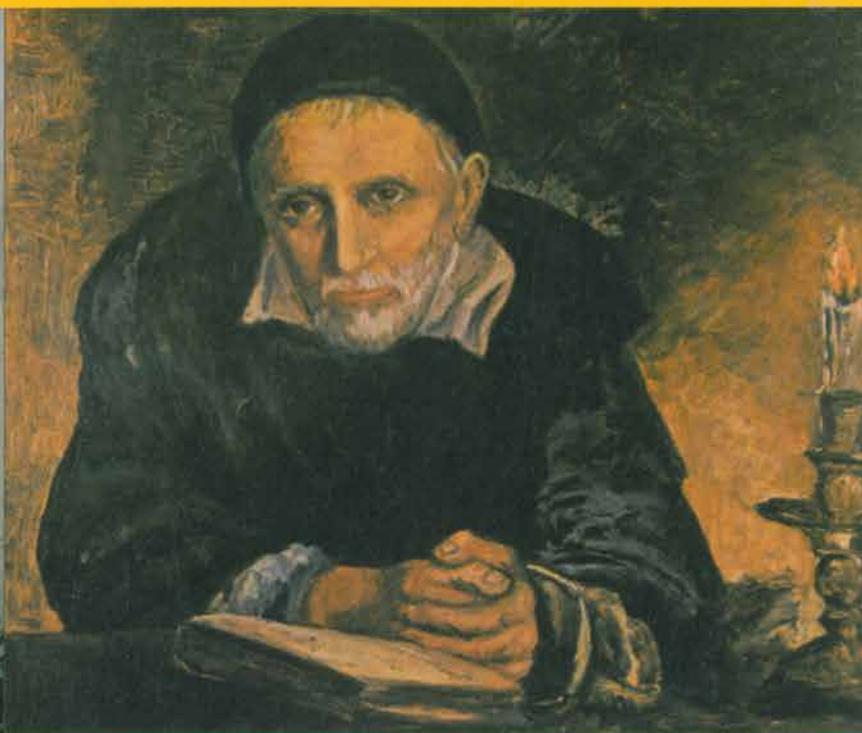
a chama

Ano XXXII • Nº 70 • Novembro / 2005

APM do Colégio São Vicente de Paulo



A semana de
São Vicente
de Paulo



"Propaganda Política"

Prezados Senhores,

Solicito explicações a respeito da distribuição, dentro da escola, de propaganda eleitoral do PMDB e do Sr. Garotinho. Esperava que, ao menos dentro da escola, meu filho estivesse protegido desse tipo de doutrinação. Meu filho trouxe para casa um adesivo, caneta e broches e se sentiu triste e iludido quando expliquei que o material era propaganda eleitoral – não era presente da escola e nem se destinava a agradá-lo, e sim a divulgar uma candidatura que, aliás, está ainda em julgamento pela justiça eleitoral pelas enormes irregularidades cometidas nas últimas eleições. Aguardo contato.

Luiz Cláudio Franca (5/10/2005)

Prezado Sr. Luiz Cláudio,

Recebi há pouco (14h) uma cópia do e-mail que mandou para o Colégio às 12h02min e começo por agradecer ao senhor por ter escrito e manifestado sua insatisfação com a propaganda que seu Filho levou para casa.

O Grêmio dos Alunos do Ensino Médio está organizando durante esta

semana e na próxima segunda-feira uma semana de formação política. Visa ajudar os colegas, pelos quais foram eleitos como seus representantes no Grêmio, a tomarem consciência da situação em que está o nosso governo, em que estão os políticos e os partidos em que eles se agrupam para nos representar no Senado e na Câmara. A semana consta de conferências feitas por Professores e por Convidados vindos de várias entidades e também de mesas-redondas distribuídas pelas salas de aula, em que os Alunos que se inscreveram para cada atividade estão debatendo com os convidados assuntos como o Movimento Estudantil, as Relações Internacionais, Ética e Política, os Movimentos dos Sem Terra e Sem Teto, o Movimento GLBT e as ONGs, os Modelos Econômicos, o Desarmamento e a Crise Política.

Ontem e hoje, houve estandes no pátio para apresentação de Partidos representados no Congresso Nacional: PFL, PSDB, PSTU, PC do B, PT, PMDB, PSB e PDT. Foi neste contexto que seu Filho recebeu propaganda do PMDB, que os rapazes do estande entregavam a todos os Alunos que passavam por ali e pegavam as propagandas. Poderá conversar com seu Filho exatamente sobre o gasto que há com todo o material que trouxe-

ram para distribuir, sendo pagos às vezes os próprios ativistas que distribuem as propagandas. Pode-se falar com os Alunos da fonte de onde vem esse dinheiro e esses patrocínios, no lançamento, por exemplo, dessa pré-candidatura que o senhor comentou.

Evidentemente, o Grêmio, que convidou todos esses Partidos e essas Organizações e Movimentos, não estava fazendo propaganda de um só. Os Alunos quiseram exatamente mostrar que, no momento em que alguns acham melhor se omitir, se descomprometer, frente à pouca vergonha que impera num bando de Congressistas, há pessoas que estão nas bases trabalhando e se esforçando por agir como cidadãos e com solidariedade.

Creio que atendi aos dois pedidos que o senhor fez em seu e-mail: solicitou explicações e aguardava nosso contato. Envio cópia desta resposta às duas Mães a quem o senhor havia enviado cópia do e-mail que me foi entregue. Agradeço, mais uma vez, por ter escrito, externando sua insatisfação. Tenho insistido muito nesta parceria, que é tão necessária para o Colégio atender ao que os Pais esperam de nós. Minha saudação muito cordial. Termina esta minha resposta à noite, às 20h e pouco.

Pe. Lauro Palú, C. M. (5/10/2005)

a chama

Ano XXXII – Nº 70
Novembro/2005

Revista patrocinada pela Associação
de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

Rua Cosme Velho, 241 – Cosme Velho – Rio de Janeiro – RJ – CEP 22241-090
Telefone: (21) 3235-2900 – e-mail: esvp@esvp.g12.br

Supervisão Editorial: Pe. Lauro Palú, João Afonso e Ricardo Pinho

Coordenação Editorial: 3 Na Pauta Comunicação Empresarial
Reportagens, Redação e Edição: Edna Araripe, Hierania Soares e Caroline Gasnier

Revisão: Pe. Lauro Palú

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica: Squadra Com.Design
Colaboração: Sheila Ribeiro da Silva (apoio); Equipe CSVP (textos); Antonio Moraes, Arthur Eduardo, Elisa Lacerda, Gilberto de Carvalho, Jéssica Dias Campos, João Afonso, Maria de Nielander Ribeiro de Castro, Maria Teresa Guedes, Mario Sergio Medeiros, Pe. Lauro Palú, Rafael Doria, Renata Azevedo, Roseli Moraes de Vasconcellos e School Picture (fotos e imagens)

DIRETORIA DA APM

Presidentes: João Afonso de Mattos Teixeira e Solange Pires de Amorim Teixeira

Vice-Presidentes: Ricardo Dias de Pinho e Denise A. S. Dias de Pinho
Relações Públicas: Arthur Eduardo P. Prohmann e Mariley de Fátima I. Prohmann

Secretários: Aloysio Vasconcelos Filho e Mônica Ribeiro G. Vasconcelos
Tesoureiros: Edevino Panizzi e Elizabeth Mary Taucei

Representantes dos Professores: Gerson Vellaco Junior e Cristina Cavalcante

Distribuição interna e venda proibida

Tiragem: 2 mil exemplares

Jornalista Responsável: Edna Araripe (M.T. 15.540)

Editorial

Eleita para o biênio 2005/2006 com expressiva votação, a nova Diretoria da Associação de Pais e Mestres (APM) está empenhada em manter o apoio aos projetos existentes e se esforçará para criar novas ações. Maior empenho será manter acesa a chama da nossa revista, que está de volta aos lares da Família Vicentina após um hiato contrário à nossa vontade.

SOLIDARIEDADE E PAZ é o tema da Campanha da Fraternidade deste ano e a APM não ficaria alheia e nem deixaria de se sensibilizar com este tema, que tão bem se aplica ao momento atual. Felizes os que promovem a Paz. A Paz deve estar dentro de cada um de nós para que possamos ser solidários e participativos.

Ao fazermos a opção por uma Escola Vicentina, gradativamente vamos nos integrando à missão de São Vicente de Paulo, um exemplo de devoção à caridade e de amor ao próximo. Participando dos projetos assistenciais, dos Domingões Vicentinos e das visitas às comunidades assistidas pelo Colégio São Vicente de Paulo, compreendemos o verdadeiro sentimento de ajuda e solidariedade aos nossos semelhantes.

A real integração Escola-Família está presente nos momentos em que dividimos com nossos Filhos as alegrias, vitórias, tristezas, conflitos e angústias, aprendendo com eles a verdadeira transformação social e contribuindo com a esperança de um mundo mais justo.

João Afonso de Matos Teixeira,
Presidente da APM

Sumário



CAPA

Colégio festeja São Vicente

12

GRÊMIO

Semana Política

2

Área Cultural

3

COMO SE FAZ

Laboratório de Informática

4

Ilhas de Edição

5

EJA

Monitoria

6

ESPAÇO APM

8

AÇÃO PASTORAL

Formando jovens felizes por serem bons

10

AÇÃO PEDAGÓGICA

Feiras Temáticas

14

Excursões

16

NOTAS

19

CORAL E TEATRO

Corais desenvolvem trabalho artístico

22

Teatro ajuda a formar e a transformar o indivíduo

23

FORMANDOS DO 3º ANO

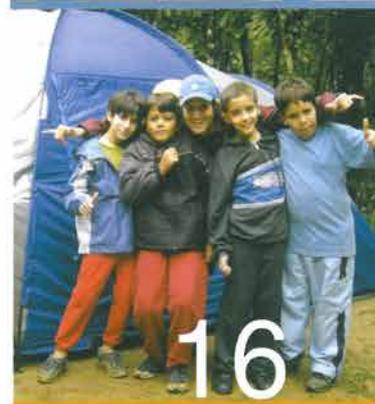
24



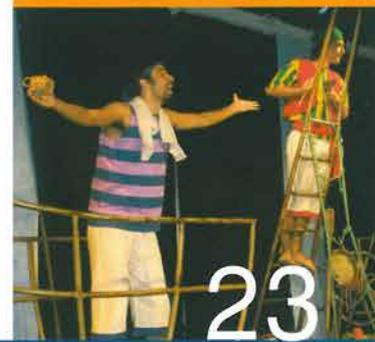
3



14



16



23

Com a palavra, Ismael Almeida, da AMES



Professores Wagner e Ângela com a Aluna Júlia Souto (ao centro)



Felipe Barroso, 3º Ano: "Foi muito interessante a Semana Política, pois nos deu a oportunidade de entender melhor o atual panorama político brasileiro".



Fernanda Coutinho, 3º Ano: "Gostei do debate sobre Desarmamento. Ajudou a esclarecer os dois lados da questão: o sim e o não. Facilitou nossa decisão de voto no dia 23 de outubro".

Semana Política debate temas nacionais e alternativos

Aproveitando o momento de exposição nacional dos escândalos e das denúncias na esfera política brasileira, o Grêmio do Ensino Médio realizou a Semana Política, trazendo os assuntos que foram alvo de muita divulgação na TV e também alguns temas que geralmente ficam fora dos debates oficiais.

Dois assuntos que tiveram destaque na mídia nacional durante vários meses deste ano não ficaram de fora: a crise política e o desarmamento. O diretor de Política do Grêmio, Pedro Fernandes (3a Série A), no entanto, queria acrescentar informações um pouco diferentes daquelas mostradas na TV e trouxe os "sem-teto" e "sem-terra", as Organizações Não Governamentais (ONGs) e o movimento de gays, lésbicas, bissexuais e transexuais. O movimento estudantil também foi debatido: "É onde a pessoa tem a possibilidade de exercer o início real de sua atuação política, inclusive de entrar em contato com questões que ultrapassam as fronteiras do Colégio", lembra Pedro.

"A Semana reuniu diversos temas, debatidos por profissionais de alta competência. Aqueles que aproveitaram a oportunidade perceberam que o conhecimento acadêmico não pode e não deve ficar restrito à sala de aula", ressalta o Professor de Geografia, Alexandre Junqueira, que participou dos debates.

O Professor de História, Wagner Pinto, também compôs as mesas de discussões e parabeniza o Grêmio pela iniciativa e organização: "Demonstra a preocupação de manter a tradição do Colégio de ser um lugar de debate e discussão de idéias. A escolha dos temas e o convite a diferentes organizações fizeram da Semana um espaço democrático".

Ao fazer um balanço do evento, Pedro Fernandes acha que o maior saldo positivo foi trazer o tema da Política para o Colégio. Sobre a evasão de Alunos nos dois primeiros dias, ele acredita que faltou sensibilizar os Pais sobre a importância do evento.

"Os Pais e Responsáveis devem entender que esse evento é importante para o Aluno crescer com o pensamento crítico e responsável", lembra o professor Alexandre. Wagner Pinto acredita que os Alunos que saíram mais cedo ou faltaram à escola naqueles dias é que devem lamentar por terem perdido uma excelente oportunidade de aprendizado, conscientização e vivência política: "Já estou esperando a próxima edição da Semana Política".

Alunos assistem palestra da Semana Política



DIA 4 DE OUTUBRO

1º debate: **Movimento Estudantil** — com um diretor da Associação Municipal dos Estudantes Secundaristas (AMES) e um integrante do movimento dissidente CONLUT.

2º debate: **Política e Relações Internacionais** - com a estudante de Teoria das Relações Internacionais da PUC, Marla Naumann, e o Professor de Geografia do Colégio, Alexandre Junqueira.

3º debate: **Ética e Política** - com os Professores do CSVP, Wagner Pinto, de História, e Ângela Paiva, de Sociologia.

DIA 5 DE OUTUBRO

1º debate: **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST)** — com integrantes dos dois Movimentos.

2º debate: **O papel das chamadas Organizações Não Governamentais (ONGs) na sociedade e o Movimento GLBT** com representantes dos dois Movimentos.

3º debate: **Modelos Econômicos** — com o Economista Paulo Souto e os Professores de Geografia do CSVP, Isaura Castro e Alexandre Junqueira.

DIA 7 DE OUTUBRO

Debate: **Desarmamento** — com Rodolfo Noronha, do Movimento Viva Rio (pelo SIM), e Rui Nogueira, do Movimento MV Brasil (pelo NÃO).

Dia 10 de outubro

Debate: **A Crise Política Brasileira** — com os Cientistas Políticos e Professores do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ) Maria Alice e Renato Lessa.

Área cultural encontra inspiração no passado

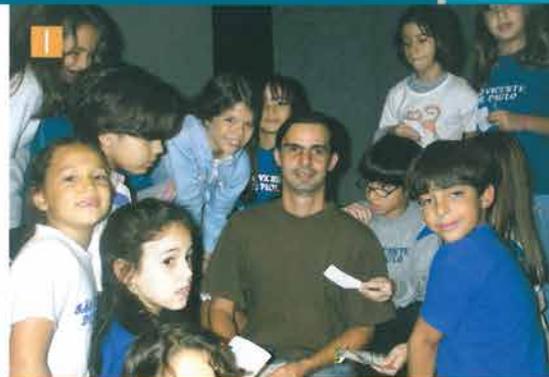
Numa tarde chuvosa de março, sentaram-se na sala do Grêmio os três integrantes da área de cultura (Júlia Souto, Isabel Dain e Cauê Capillé, não necessariamente nesta ordem) para rascunhar a Semana Cultural do presente ano. Procurando por idéias inspiradoras, vasculharam caixas e cadernos antigos que contivessem anotações sobre as semanas culturais anteriores.

Acharam um calhamaço de documentos internos incríveis. Em um destes, datado de 1993, está publicada uma matéria sobre o sucesso da “Semana Cultural do Colégio São Vicente de Paulo”, a primeira Semana Cultural do Colégio. Lê-se neste informativo impresso desgastado pelo tempo que a Semana Cultural foi produzida para que houvesse maior interação entre os Funcionários e os Alunos do Colégio, através de atividades como a música e a poesia, homenageando um artista brasileiro já consagrado (cita-se como exemplo Mário de Andrade). Enternecidos, incutidos e enobrecidos por tal união harmônica no nosso edifício de ensino, puseram-se a rascunhar os cinco dias da semana.

A Semana Cultural deste ano, muito distinta da anterior, contou com a participação musical dos Professores, no primeiro dia; enalteceu o cartunista Henfil com exímia exposição e proveitosas palestras; trouxe os Funcionários para o recreio ampliado; e promoveu atividades divertidas que provocaram destreza, erudição e perícia tanto nos participantes jovens quanto nos mais velhos; atividades circenses e “aulão” de Tai Chi Chuan. O renomado “Pastel do Bigode” não faltou, a venda de camisetas foi excelente (com o revolucionário novo tamanho “beibeluque”), a comida baiana vendida foi um sucesso e o recreio teve seu tempo aumentado em meia hora.

A referida Semana foi o primeiro grande evento que o Grêmio organizou este ano. Após este, ocorreram muitos outros, como a maratona de filmes, a feira de política, a participação na festa junina (organizada pela ComPasSo), o Sarau do São Vicente (produzido em novembro), as aulas de Swásthya Yoga, além de vários momentos diversificados realizados no decurso deste ano.

**Cauê Costa Capillé,
3ª Série A do E.M.**



1- Ivan Consenza de Souza, ex-aluno, filho de Henfil, após sua palestra.

2- Apresentação circense

3- Aula de Yoga





Laboratório de Informática na era da multimídia

Acompanhando as modernas tecnologias, o Laboratório de Informática passou a usar novos recursos nos trabalhos desenvolvidos com os Alunos, como sistemas que integram som, texto e imagem. Este ano, junto com as equipes do Audiovisual e da Produção de Vídeo, foi feito o primeiro trabalho de animação com massinha.

Os Alunos da 5ª Série do E.F. produziram para a matéria de Artes pequenas histórias contadas através de objetos e personagens que foram fotografados quadro a quadro, sendo finalizadas na Ilha de edição do Colégio com a dublagem das cenas. O envolvimento dos Alunos na atividade foi total; todas as etapas da produção foram integralmente realizadas por eles: criação, confecção, dublagem e trilha sonora.

Os conteúdos trazidos pelos Professores são desenvolvidos no Laboratório de Informática em atividades nas quais os Alunos vivenciam diversas formas de expressão, resultando em diferentes tipos de representações, como:

- Composição Digital: manipulação de fotografias no editor gráfico Snap Shot – Artes, 8ª Série do E.F.;
- História Contada em Quadrinhos: animação e som – Português, 6ª Série do E.F.;
- Clipe sobre “Nações e Nacionalismo – possibilidade de paz?”: música e efeitos de texto e imagem – História, 1ª Série do E.M.;
- Histórias Animadas: desenhos e som confeccionados pelos Alunos – Sala de Leitura, 3ª Série do E.F.;
- Jogo Interativo: ilustração, texto e regras elaborados pelos Alunos sobre os pontos turísticos do Cosme Velho – Estudos Sociais, 2ª Série do E.F.;
- Composição Musical Digital: partitura e seu resultado sonoro – Música, 4ª e 5ª Séries do E.F.

Para o ano que vem, o Laboratório de Informática já está se organizando para promover encontros com Pais e Professores sobre a questão da ética no uso responsável dos multimeios. Este tema abrange assuntos como a cópia integral de informações para trabalhos de pesquisa, a linguagem usada nas “salas de bate-papo”, o tempo gasto em frente ao computador, as comunidades do Orkut etc. Os debates terão como objetivo a preparação de Pais e Professores para melhor orientação dos jovens no uso destes poderosos recursos de comunicação.



INFORMÁTICA EDUCATIVA

O Laboratório de Informática tem o propósito de ser um recurso pedagógico auxiliar, oferecendo suporte técnico aos projetos planejados pelos Professores. A equipe do laboratório é formada por Esther, Bia e dois auxiliares, Igor e Renata.

Os computadores do laboratório são atualizados de dois em dois anos, de forma a manter o parque tecnológico sempre em dia. Atualmente contamos com 21 computadores Pentium III 600 com leitor de DVD, gravador de CD ROM e Internet banda larga, interligados em rede.

Esther Regina Levis, Coordenadora do Laboratório de Informática



Ilhas de edição: um lugar de aventuras e muita técnica

O nome é poético, sugere viagens e aventuras e é, de fato, o que mais se consegue nas ilhas de edição do Colégio. Elas são o lugar e o instrumento onde e com que se produzem os vídeos e DVDs do Colégio para atender aos Professores, aos Alunos e também aos Funcionários. Hoje, temos três ilhas de edição digitais funcionando em tempo quase pleno e no ano que vem teremos mais técnicos trabalhando nas ilhas. A Coordenação do Laboratório Multimídia, desde o início, está nas mãos habilidosas do Professor João Carlos Gomes Rodrigues.

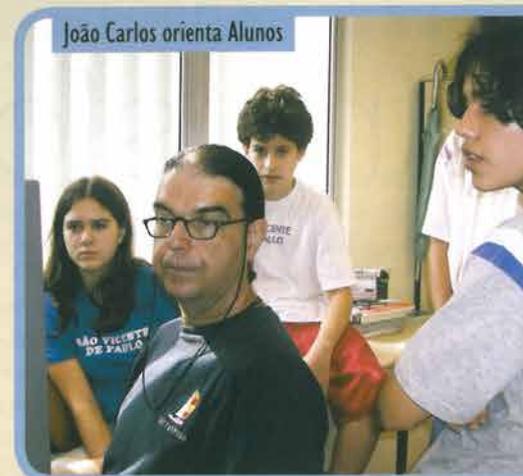
João Carlos acredita que, agora, os projetos já podem andar sozinhos. No entanto, ao se comparar o material bruto que chega às ilhas de edição com o resultado final, a um leigo custa acreditar que isso seja possível. Ele e seus técnicos submetem o material que chega às ilhas a um processo trabalhoso, a uma minúcia cirúrgica nas intervenções feitas em fotos e sílabas, em tons e semitons, em claros e escuros, transformando finalmente aqueles vídeos e fotos iniciais em um animado e sugestivo DVD.

O material bruto que chega às ilhas de edição geralmente saiu das mãos e dos olhos dos artistas de boa vontade. Às vezes a emoção é tanta que a mão vacila e a respiração entrecortada faz tremer as imagens. E lá estão os técnicos de paciência infinita suprimindo aquele ofego ansioso da respiração, melhorando a imagem sofrível, o pouco som.

As fotos são de longe e estão escuras e tortas... e lá estão novamente os técnicos, generosamente, cortando, fundindo, clareando, ressaltando, fazendo os milagres que a ciência põe ao alcance dos dedicados e dos imaginosos, de quem não se contenta com dizer, quer a perfeição estimulante. E ainda compõem fotos com ima-

gens de vídeos, vozes com músicas, com ruídos, um quebra-cabeça mágico e inspirado.

Embora desde muito antes se produzisse no Colégio material audiovisual próprio, com o registro de nossas festas e atividades para apoiar os Professores e Alunos, foi em 2000 que se definiu o novo rumo da Informática e do Laboratório para a produção dos vídeos.



João Carlos orienta Alunos

No início, a ilha era linear, doada por um Professor do Colégio, entusiasta da técnica e confiante nos dotes dos Alunos e Professores. Com essa semente generosa começou uma boa semeadura e uma colheita extraordinária. Ali se fizeram os primeiros trabalhos de depurar o som de entrevistas e de cortar e unir imagens. Como a administração do Colégio percebeu a importância do setor de Informática e das novas tecnologias conexas, em 2001, a primeira ilha não-linear ou digital foi comprada. Outras melhorias foram feitas no setor devido aos grandes resultados que produziu.

O Professor João Carlos se formou aqui no Colégio, lecionou Eletrônica no antigo Supletivo e no Curso Profissionalizante que tivemos, além de Geometria no Ensino Fundamental e Matemática no Ensino Médio. Depois, sonhou e foi concretizando seus sonhos no Laboratório de Informática e hoje no de Multimídia.

Pe. Lauro Palú, C. M.



Fernanda Senna orienta as Alunas

Monitoria: o exercício da transformação social

A Monitoria é uma ação efetiva de transformação social tanto para o Monitor quanto para o Aluno. Este é o grande valor deste projeto. É uma das formas de pôr em prática a orientação do Colégio, que é formar agentes de transformação social.”

A opinião de Hécio Alvim, coordenador da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Colégio, é compartilhada por Maria Eleonora Caldeira, psicóloga do Serviço de Orientação Educacional (SOE) dos turnos da manhã e noite: “Não são só os Alunos da EJA que ganham com a Monitoria. Os Estudantes do Ensino Médio passam a dar mais valor ao papel do Professor e muitos chegam a mudar de atitude na sala de aula”.

Além disso, os Monitores descobrem na EJA uma realidade que não é percebida no dia-a-dia. Eles muitas vezes encontram aqui o seu porteiro, o vendedor da esquina, a empregada doméstica, o entregador da farmácia.

A Monitoria na EJA foi criada em 1998 pela Professora Maria Concetta, com dois Monitores atuando antes do horário da aula, entre 18h e 19h. Mais recentemente, foi ampliada e passou a incluir Monitores durante a aula, das 19h às 20h15min, deixando de ser apenas um espaço de reforço para ser um instrumento pedagógico dentro da aula regular.

“Foi uma guinada pedagógica. As aulas ficaram mais dinâmicas, pois um Professor se multiplicou por três ou quatro”, explica Hécio. Há um grande ganho, pois o Aluno da EJA passa a ter uma segunda visão sobre o assunto, uma outra abordagem.

A Professora de Química e Física da EJA, Maria Rosa de Castro, concorda com Hécio: “Os Monitores têm uma linguagem mais próxima dos Alunos. Enquanto eles explicam a matéria, eu vou conceituando no quadro-negro.”

O ganho é ainda maior no acompanhamento de Alunos que chegam com alguma história anterior de insucesso no aprendizado. A atenção, o respeito e o carinho do Monitor ajudam o Aluno a superar seus bloqueios.

Hoje, todas as matérias da EJA têm Monitoria, antes ou durante a aula. Vale frisar que a Monitoria dada das 18h às 19h também é muito importante para os Alunos. A maioria tem dificuldade de sair mais cedo do trabalho, mas eles são estimulados a aproveitar esse reforço, nem que seja por 15 minutos.

A Monitoria é um trabalho voluntário, sem remuneração. Mesmo assim, ex-Alunos do Colégio que estão nas universidades voltam para fazer Monitoria no São Vicente.



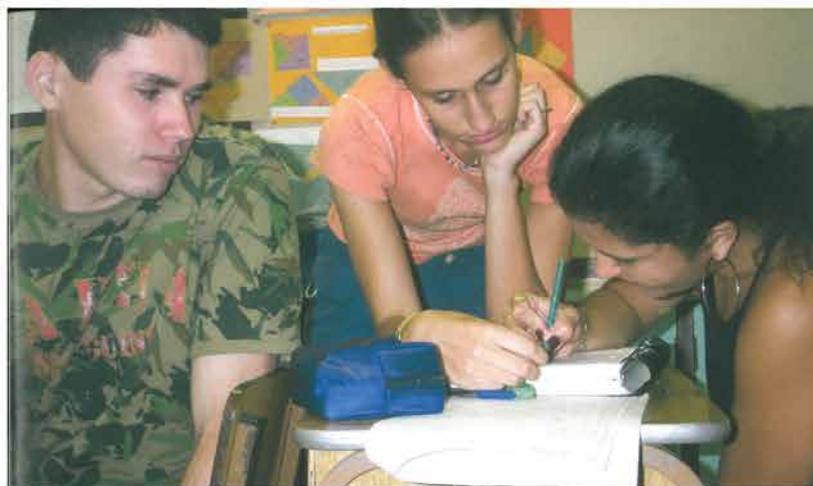
“Os Monitores ajudam muito. Eles têm paciência e são mais animados. A gente não vê o tempo passar. Eu consigo chegar às 18h e aproveitar o reforço. Pena que nem todos conseguem.”

Claudinéia Caetano,
2ª Série do E.F.

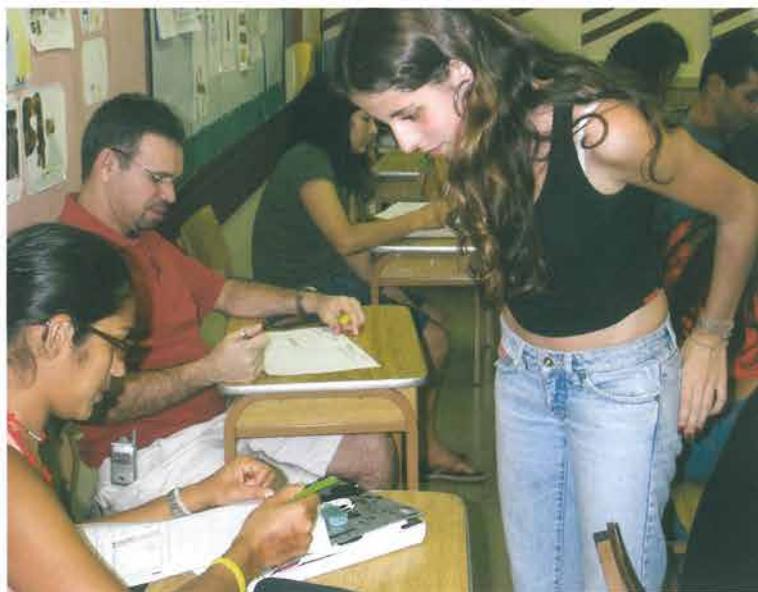


“Eu acho muito bom ter Monitoria, ajuda bastante. Na sala o Professor explica, mas às vezes a gente ainda fica com dúvida. Os Monitores têm paciência com a gente.”

Joselita Alves Ferreira,
1ª Série do E.F.



As Monitoras Carolina Maiolino de Queiroz (acima) e Lívia Cathiard (dir.) em ação nas salas de aula.



Com o tempo, eles ficam mais confiantes

“Somos Alunas da 2ª Série do E.M. e nos oferecemos para ser Monitoras da EJA do nosso Colégio. Estamos desde o começo do ano ajudando Alunos do C.A. em Matemática. Tem sido uma experiência superinteressante poder ensinar pessoas com realidades tão diferentes da nossa e ao mesmo tempo tão próximas porque muitos deles trabalham na vizinhança do Colégio.

No começo os Alunos eram envergonhados e inseguros, mas com o tempo foram ficando cada vez mais confiantes nos estudos e em si mesmos. Alguns têm mais facilidade que os outros, mas cada um no seu tempo consegue entender a matéria e, para isso, não nos importamos em explicar quantas vezes for preciso.

É muito satisfatório perceber o carinho que eles têm por nós e a importância que dão ao nosso trabalho”.

Fernanda Monte, Beatriz Abreu e Cecília Federman

Você ajuda aos outros e a si próprio

“Esta experiência foi muito boa, uma das melhores que já tive. Ao fazer a Monitoria, aprendi a entender como um Professor se sente diante dos Alunos. Assim, percebi que a minha colaboração como Aluno é essencial para que haja uma boa aula.

Ser monitor ajudou a melhorar minha comunicação com as pessoas, fez com que eu adquirisse novos conhecimentos e principalmente me fez ver que há pessoas em nosso país que estão interessadas em aprender mas não tiveram oportunidade para fazê-lo. São pessoas que trabalham o dia inteiro e vão, mesmo cansadas, buscar o conhecimento em cursos como a EJA.

Por isso eu recomendo àqueles que puderem fazer a Monitoria, seja do que for e quando for, que a façam. Porque, além de você ajudar outras pessoas, você estará ajudando a si próprio”.

Lucas Rocha Motta

Uma nova proposta

Foi emocionante, este ano, ver 80 Alunos do 2º Ano do Ensino Médio como Monitores no curso noturno de Educação de Jovens e Adultos. Pelas seis da tarde, estes jovens vêm reforçar o estudo de trabalhadores da construção civil, porteiros, domésticas, gente que dá duro o dia inteiro e que vem de noite estudar o que não tiveram oportunidade quando crianças e adolescentes. Além da idade, há o cansaço, a falta de hábitos e a falta de tempo para estudar em casa. Vários Professores já conseguiram monitores para ajudar também durante as aulas. Dá gosto ver, nos Conselhos de Classe, a gratidão dos Alunos, a alegria dos Monitores pelo que ensinaram

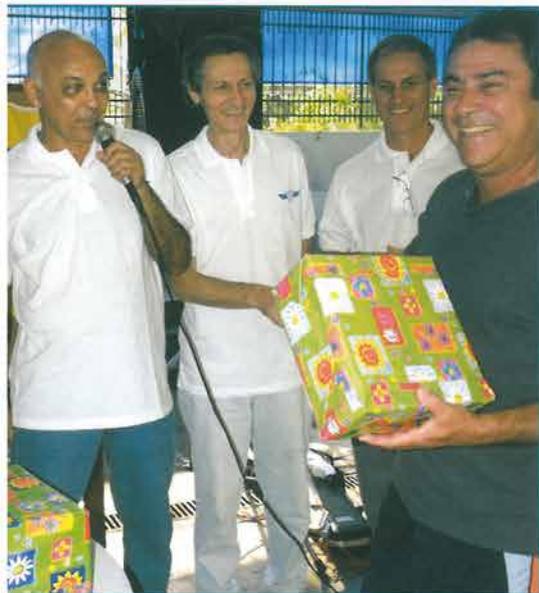
e aprenderam. Além dessa alegria, vem a consciência de que, ensinando, entendemos melhor o que pensávamos saber.

Mas tenho um sonho ainda maior! Os Alunos do 2º Ano poderiam ser Monitores dos seus próprios colegas de durante o dia. No 1º Ano, muitos Alunos vindos de outras escolas às vezes não se equiparam a quem fez conosco da 1ª à 8ª Série. Esta defasagem é um campo excelente (e exigente!) em que o empenho generoso dos do 2º Ano poderia exercer-se, com proveito para todos.

Mais que o contato com os Alunos do curso noturno, isso pode ser uma das bonitas ações transformadoras

que desejamos desencadear no Colégio e a partir daqui. Um Aluno da EJA não vai disputar comigo um lugar no vestibular. Mas ensinar a um colega, que pode disputar comigo uma vaga, já supõe coragem e muita decisão. Não creio que um Aluno do São Vicente tenha que disputar com outro a mesma vaga na universidade. Se estudaram aqui, os dois vão passar, seguramente. Mas, no coração, cada um já venceu o medo de o companheiro vir a ser um concorrente ou adversário. Isso desarma os corações e por essa razão é uma ação que transforma nossa sociedade tão competitiva.

Pe. Lauro Palú, C. M.



Diretores da APM saúdam o aniversariante Almir do Nascimento

Comemoração dos Aniversariantes

A APM realiza trimestralmente uma festa para comemorar os Funcionários e Professores aniversariantes. O evento começa com a Missa na Capela, em um momento de reflexão para a Comunidade Vicentina. Geralmente é oferecido depois um churrasco com sorteio de brindes, seguido de uma boa música, momento em que os “pés-de-valsas” mostram suas habilidades.

Conselho Fiscal

Concluindo o trabalho iniciado na gestão passada, a nova Diretoria registrou seu novo estatuto, que cria o Conselho Fiscal com a missão de analisar e apresentar para aprovação as contas da Diretoria da APM.

A nova Diretoria tomou posse no dia 30 de março, após a missa celebrada pelo Padre Lauro na comemoração do aniversário do Colégio.

Jaguaruana, um projeto nota 10

Em julho deste ano, a Prefeitura de Jaguaruana assumiu o projeto de alfabetização e ensino da comunidade carente de Jurema, zona rural do município de Jaguaruana, no Ceará, não sem antes elogiar o belo trabalho realizado até então pela Associação de Pais e Mestres (APM) e pelo Grêmio. Menção especial deve ser feita aos Professores José Carlos V. Campos e Edna Cardozo, que estiveram à frente do projeto e dedicaram grande parte do seu tempo de folga a este louvável trabalho.

Na última visita do José Carlos e da Edna, também apoiada pela APM e pelo Grêmio, foram gravados depoimentos de Alunos da turma de Alfabetização e da EJA, ilustrando o significado de nossas ações e a grandiosidade dos serviços prestados ao longo destes anos por nossa parceria. A fita com os depoimentos encontra-se no departamento de audiovisual do Colégio.

O Projeto Jaguaruana teve início em janeiro de 2000, quando era mantido pela Varig, Petrobras e CSVP. Com o afastamento das duas primeiras entidades, a APM, o Grêmio e o Colégio assumiram o projeto, se responsabilizando pelo salário das três professoras, bem como pelo apoio logístico e pelo material necessário. Jurema é a única comunidade da zona rural de Jaguaruana que mantém cursos noturnos destinados a jovens e adultos.



Pais, Professores e Funcionários participam do futebol e do vôlei



Esporte é com a APM

Com o apoio do Colégio, que liberou suas quadras esportivas, a APM está organizando atividades esportivas para os Pais, Professores e Funcionários. Após um início tímido, hoje este projeto já está se tornando uma realidade com a presença dos Pais aumentando a cada semana.

Quem quiser praticar futebol de salão ou voleibol deve procurar o Professor de Educação Física Gerson, nosso Coordenador de Esportes, todas as quintas-feiras, das 20h às 22h.

Nova secretária



Sheila Ribeiro da Silva

Sheila Ribeiro da Silva é a nova secretária da APM. Ela cursa o 2º período de Pedagogia na Universidade Estácio de Sá. Sheila começou em fevereiro e, entre outras tarefas, atuou ativamente no apoio à preparação desta edição da Revista **a chama**.

Ela trabalha na sala da APM, localizada no andar térreo, atrás da Cantina, de segunda a sexta-feira, das 8h30min às 13h e das 14h às 17h30min.



Participando da Vida Vicentina

A APM participa ativamente da vida da Escola. Está sempre presente nas feiras e eventos com seu estande, desenvolvendo alguma atividade ou servindo café ou chá com biscoito. Além disso, a APM iniciou este ano o apoio a novos projetos, além de manter o suporte a várias outras atividades.

Novos projetos desenvolvidos pela APM:

- Apoio ao Jornal Subversão
- *Banner* da APM
- Camisas da APM para os Diretores e Conselheiros
- Coletes de futebol (3 jogos) para os atletas do Projeto Esportivo
- Criação do logotipo da APM, que foi estampado nas camisetas e toalhas de mesa confeccionadas para os eventos sociais
- Projeto de Leitura e Uso de Imagens de Satélites (INPE)
- Regularização do estatuto da APM segundo o novo Código Civil

Demais atividades apoiadas pela APM em 2005:

- Associação das Voluntárias da Caridade
- Ciranda de livros
- Coral de Jovens e Adultos
- Coral Loas e Luas (da 1ª à 4ª Série)
- Festas dos Professores e Funcionários aniversariantes de cada trimestre
- Projeto Corte e Costura
- Projeto Esportivo
- Projeto Jaguaruana (até julho)
- Renovação do acervo da biblioteca
- Revista **a chama**
- Teatro

As eleições da Diretoria da APM

A cada dois anos, elegemos nova diretoria da Associação de Pais e Mestres do Colégio. O processo começa quando vai chegando o fim do ano, o Diretor pede às Coordenações que indiquem os nomes de Pais, Mães ou Responsáveis, desses que participam com gosto das atividades do Colégio, ao longo do ano, casais ou pessoas isoladas que nos têm ajudado nos Domingões, na organização das Feiras, nas palestras de informação profissional.

Colhi muitos nomes, convoquei 30 casais para duas reuniões em novembro de 2004, depois repeti com eles uma reunião em fevereiro, no início das atividades deste ano. Nessas reuniões, a Diretoria da APM expôs claramente o que é esta nossa Associação, como se organiza, quais seus cargos eletivos ou de nomeação, quais as ajudas que tem dado ao Colégio e aos Pais e Mestres, quais as atribuições regimentares, um punhado de informações úteis para animar alguns a se apresentarem para formarmos uma chapa, duas chapas, quantas houvesse a possibilidade de apresentar aos Pais para as eleições. O máximo que conseguimos, desta vez, foi uma só chapa, com alguns membros da Diretoria anterior e outros novos. Ao mesmo tempo, os outros se prontificaram a trabalhar conosco em Comissões e grupos de trabalho, ajudando no que for necessário. E assim fomos às eleições.

A eleição se fez durante as reuniões com os Pais das 11 Séries, depois de uma apresentação da APM, do que pôde fazer até agora e de seus projetos para este ano. Tivemos mais de 900 votos dados por escrito. Houve um pequeno número de votos em branco, sobretudo na 1ª Série, pois os Pais novos ainda não conheciam a Associação e os candidatos. Nas outras Séries, a votação foi muito expressiva em apoio aos que se apresentaram para esta missão de animar e representar os Pais e os Mestres.

Pe. Lauro Palú, C. M.

Colaboradores

Um dos desafios da nova Diretoria é aumentar e tornar ainda mais participativo o grupo de colaboradores criado na Diretoria anterior. Os Pais que quiseram participar desta corrente de fraternidade devem procurar a secretaria da APM e preencher sua ficha cadastral de colaborador, não esquecendo de citar em qual Comissão tem mais interesse: Social, Esportiva, Cultural, Pedagógica, de Projetos e de Eventos. Veja mais informações do Espaço APM no site do Colégio (www.csvp.g12.br).



Edevino Panizzi, João Afonso e Solange, Denise e Ricardo, Mariley de Fátima e Arthur Eduardo.

Formando jovens felizes por serem bons

Muitas Famílias procuram o Colégio São Vicente por ser uma escola católica, uma escola de Padres. Alguns, por saberem que o São Vicente foi fundado no Rio para dar continuidade ao Colégio do Caraça, vêm para cá com uma motivação muito séria, histórica, humanística, de grande valorização da cultura e do civismo.

Desde o início, quem idealizou e construiu o São Vicente optou por um ensino de qualidade. Depois, além do espírito crítico, tentamos formar os Alunos na linha em que a Igreja latino-americana se fixou, nas reuniões de Medellín (1968) e de Puebla (1979). A proposta da Igreja coincidiu com as formulações generosas e arrojadas de Paulo Freire, inspirador da **Educação**

Libertadora. As Famílias, Professores e Funcionários do São Vicente se esforçaram por um ensino marcado pelo social e pela cidadania, além da excelência acadêmica. Mas, como a sociedade vive o consumismo, o culto do supérfluo e das aparências, logo sentimos que era preciso ter a lucidez e a coragem de perguntar: Libertar de quê? Libertar para quê? Assim, explicitou-se a dimensão da justiça: **educar para a justiça**.

Em seguida, além de tomar consciência de que é preciso que **a educação seja evangelizadora**, anuncie os grandes valores humanos pregados no Evangelho e prepare as pessoas para serem multiplicadores das atitudes que aprendem aqui, de cidadania, solidariedade, seriedade profissional (como professores ou como estudantes), definimos ainda mais claramente a finalidade social do estudo e dos conhecimentos que transmitimos a quem estuda neste Colégio. A partir de 1984, definimos nosso objetivo como **formar agentes de transformação social**. Pessoas instrumentadas, capazes e capacitadas para influir na sociedade, nos seus rumos, nos seus processos.

Traduzindo em palavras simples este ideal, a cada começo de ano eu digo aos Alunos das primeiras séries: vocês estão aqui para serem **felizes e bons**. É uma maneira de dizer que estão aqui para se desenvolverem maximamente, para serem generosos o suficiente para querer mudar o mundo. Ser feliz e ser bom é assumir que desejamos ser felizes e lutaremos para

que os outros também cheguem a ser felizes, o que significa ser bom.

Recentemente explicitamos outro dado: queremos que os Alunos sejam **felizes por serem bons**. Há um salto de qualidade nesta proposta porque desejamos que os Alunos e Alunas façam aqui mesmo, não só no futuro, a experiência de serem bons, ajudando as pessoas, de muitas formas.

O que dá consistência a todo este esforço imaginoso, generoso, fiel e fecundo é o espírito vicentino, a experiência espiritual de São Vicente, que desejamos seguir e que marca todos os que se aproximam deste Santo corajoso e criativo, capaz de organizar milhares de pessoas e colocá-las a serviço dos mais necessitados.

Missa dos Aniversariantes



Dom Wilson Tadeu Jönk, bispo auxiliar do Rio de Janeiro, e os celebrantes da Crisma





Preparação para a Eucaristia



Acima e ao lado, Pais recebem a Crisma

Os Trabalhos Pastorais

Dois Padres vicentinos, Pe. Paulo Eustáquio Venuto e eu, trabalhamos no Colégio em tempo integral. O Pe. Geraldo Barbosa nos auxilia quando seus trabalhos de Diretor das Filhas da Caridade o deixam estar no Rio. E nosso tempo é muito solicitado e ocupado por vários trabalhos pastorais, nada burocráticos: aquelas coisas que um Padre pode fazer por sua ordenação e por ter consagrado sua vida a Deus e aos outros.

Assim, animamos os Professores de Religião e os Catequistas na missão deles. Atendemos confissões de Pais, Professores, Funcionários e Alunos. Ali mesmo, ao pé da escada de onde acompanho a entrada dos alunos, de manhã e após o almoço, ali mesmo já atendi gente que pediu confissão, pediu batismo, pediu orações para suas doenças ou para os doentes da Família.

As Celebrações

Temos as celebrações das missas nos mais variados momentos do ano, desde os batizados dos recém-nascidos às unções dos doentes e dos idosos. Ao longo do ano, as Famílias pedem missas para seus doentes e seus falecidos, para os aniversários e as vitórias no vestibular, no primeiro emprego, na recuperação da felicidade conjugal. Pedem missas para os aniversários de morte dos seus.

De nossa parte, oferecemos celebrações nas formaturas da 8ª Série e do 3º Ano, nas comemorações dos Professores e Funcionários que aniversariam em cada trimestre, na festa do Colégio e na solenidade do nosso patrono e inspirador, São Vicente.

Em cada missa, ficamos na incerteza se nossos amigos virão... Chega a hora e há apenas um pequeno número. Esperamos 15 minutos, ou nem isso, e começamos. Vão chegando aos poucos, do trânsito pesado, da chuva, dos mil deveres e outros atrativos da vida. Celebramos com todo o coração, na esperança aflita de que alguma coisa fique nos corações, influa na vida das Famílias e das pessoas.

Tivemos este ano a preparação de Pais e Mães para a Crisma, preparação de muitas Crianças e de alguns Pais para Batismo, preparação de sessenta e poucos Alunos e Alunas da 5ª Série para a Primeira Eucaristia. Neste trabalho, contamos com a ajuda fiel e competente dos Professores e Professoras de Ensino Religioso, dos Catequistas, dos próprios Pais e Mães que se empenham em motivar seus Filhos e suas Filhas para darem pessoalmente esses passos de adesão a Deus e a seu projeto, que ajuda a mudar nosso mundo violento e desigual, injusto e necessitado. O grande desafio, para os que fazem a Primeira Comunhão, é a perseverança e a continuidade, pela falta de exemplo ou de prática das próprias Famílias. Nisto, quem mais nos ajuda, às vezes, são os Avós.

Pe. Lauro Palú, C. M.



Lucas Montenegro participa da Celebração



Padre Lauro anima os parabéns



Distribuição de kits no Domingo

Colégio festeja São Vicente, fonte de inspiração educacional

Comunidade Escolar se mobilizou para receber 150 crianças das instituições assistidas pelo CSVP

O Dia de São Vicente de Paulo, comemorado em 27 de setembro, é sempre festejado com muita alegria pela comunidade vicentina. Patrono do Colégio que leva o seu nome, São Vicente de Paulo viveu na França de 1581 a 1660 e é um santo muito atual, um dos Pais da Igreja moderna. Mudar as estruturas sociais, humanizar o mundo e evangelizar os Pobres era a filosofia de São Vicente. E esta é a proposta educacional que, há 46 anos, o Colégio São Vicente de Paulo tem passado para os seus Alunos.

A festa de São Vicente começou com uma missa no domingo 25 de setembro, na Catedral Metropolitana, celebrada pelo Pároco da Catedral, Cônego Aroldo da Silva Ribeiro, e concelebrada pelo Pe. Paulo Eustáquio Venuto. A comemoração se estendeu pelo dia 27, com diversas celebrações no Colégio, e pelos dias 28 e 29, quando o Pe. Lauro conversou com os Alunos da 8ª Série e do

Ensino Médio sobre a vida de São Vicente, dando exemplos da ação vicentina e sugerindo que os Alunos, para a criação de um mundo melhor, se inspirem nas ações verdadeiramente transformadoras de São Vicente.

Na Missa celebrada no Colégio, Pe. Lauro Palú, em sua homília, destacou o trabalho dos Vicentinos, sua contribuição para mudar as estruturas sociais, humanizando e evangelizando todas as pessoas, sobretudo os Pobres, que são o “patrimônio” vicentino. “Olhando diretamente para os Pobres com quem trabalhamos, para as famílias que visitamos, para a população do bairro ou da cidade onde estão inseridas nossas comunidades, há deveres e desafios que precisamos enfrentar”, disse Pe. Lauro. Para isso, ele relacionou as principais atitudes a serem tomadas em benefício da população carente: contato com os Pobres; estudar as causas da pobreza e buscar soluções; estudar a doutrina social da Igreja; formar multiplicadores; traba-

lhar com ações, palavras e relações pessoais, entre outras (leia a íntegra no site do Colégio).

O fechamento das comemorações se deu no Domingo Vicentino, dia em que o Colégio São Vicente de Paulo abre as portas para as crianças das instituições que recebem apoio do Colégio. Neste ano, cerca de 150 crianças estiveram presentes ao evento. A ajuda de toda a Comunidade Escolar, incluindo Alunos, Pais, Professores e Amigos, foi muito importante. Ao longo da semana muitos Alunos trouxeram suas contribuições (brinquedos, biscoitos, sucos, leite, roupas...) para tornar a manhã destas crianças uma “manhã inesquecível”. A troca de carinho e atenção nas brincadeiras, os lanches, a distribuição dos presentes foram, com certeza, o ponto alto da festa. Sem dúvida alguma, esta é apenas uma amostra do que os agentes de transformação podem fazer para dar um pouco de alegria àqueles que necessitam.

Quem põe a 'mão na massa'



Mônica e Maria da Conceição organizam as bandejas

Quem participa dos festejos da Semana de São Vicente não imagina o que acontece nos bastidores. O empenho de um grupo de Funcionários é fundamental para que tudo saia na mais perfeita ordem. Tudo começa a ser decidido na reunião do Conselho Pedagógico. Como será a festa? Quantos convidados? Mudaremos alguma coisa em relação ao ano anterior? A partir destes dados, o setor de administração esquematiza o que pode ser feito e distribui as tarefas.

A ajuda dos Funcionários Antônio Edvaldo e Manoel Farias é essencial. Eles são os responsáveis pelas compras de todo o material que torna a festa um sucesso: papel para a confecção dos convites; ingredientes para o bolo (neste ano, os sete bolos servidos foram feitos pela funcionária Nádia Inês da Silva); flores para enfeitar as mesas; pães para sanduíches etc. Os convites são entregues com 15 dias de antecedência para Professores, Funcionários, Alunos representantes, Escolas amigas, Associação de Pais e Mestres (APM) e Comunidades ligadas ao Colégio.

No primeiro dia de comemoração foi feito um “mesão” com sanduíches e bolos para todos os Alunos, da 1ª Série do E.F. até o 3º ano do E.M., além dos 194 alunos da Educação de Jovens e Adultos. Os sanduíches e sucos foram preparados pelas cozinheiras Maria do Socorro dos Santos, Maria da Conceição Santos e Silvéria de Jesus Nascimento (mais conhecida como Dona Branca) que contaram com a ajuda de Giulene Rodrigues Xavier, Adenilde Santos da Silva e Nilzete Ferreira da Silva, que não são da cozinha, mas que nessa hora colocam a “mão na massa” e ajudam a abrilhantar a festa.

Passado o primeiro dia de comemoração, a semana continua com os preparativos para as outras confraternizações. O ponto alto da Semana de São Vicente é o Domingão Vicentino, evento que reúne as famílias assistidas pelo CSVP. Durante uma manhã, crianças de comunidades carentes (Chico Mendes, Cerro-Corá, Cristo Redentor e Guararapes) lotaram o pátio do Colégio para participar de brincadeiras, oficinas etc. Nada pode faltar para estas crianças e suas famílias. Mariley Prohmann e Rosângela Elino da Silveira, da APM, ficaram responsáveis pelos sucos que foram servidos e ainda ajudaram a arrumar as salas onde foram distribuídas as roupas e os mantimentos. A Sheila (secretária da APM) e a Vânia (da Pastoral) embrulharam os presentes das crianças por faixa etária. No dia, várias pessoas, inclusive Pais de Alunos, ajudaram na cozinha preparando sanduíches e fritando os salgadinhos que foram feitos pela Auxiliar de disciplina Mônica Alves da Silva Rosário.

O Dia de São Vicente é um momento maravilhoso onde todos os Funcionários trabalham com muito gosto, muita dedicação e muita satisfação. Nestes preparativos para a festa podemos sentir a união de todos por um único sentimento: o sentimento de solidariedade.

Colaborou Cristina Rodrigues,
Assistente de Diretoria

APM monta 'escovódromo'

O Domingão Vicentino deste ano contou com a participação da Associação Brasileira de Odontologia do Rio de Janeiro (ABO-RJ) que, através do seu Departamento de Atividades Comunitárias, pôde trazer às famílias do Cerro-Corá, Chico Mendes, Cristo Redentor e Guararapes a importância da higiene bucal.

As duas representantes da ABO, Dra. Iriana Tortori e Dra. Patrícia Carneiro, trouxeram um farto material explicativo e apresentaram um vídeo educativo, além de terem dado informações preciosas sobre saúde bucal. Após as explanações, as Crianças e suas Famílias eram encaminhadas ao “escovódromo” montado no local, onde recebiam orientações para uma boa escovação.

Também foram distribuídos 200 kits de prevenção, contendo escova, creme dental e um livrinho explicativo. “O convite da APM para que participássemos deste evento mostra a importância do trabalho do Colégio São Vicente de Paulo junto às Comunidades carentes. Para nós, da ABO, cada nova Comunidade atendida é mais uma semente plantada e mais um novo vínculo estabelecido”, diz a Dra. Iriana Tortori.

A participação da ABO no evento foi organizada pelas Relações Públicas da APM Mariley de Fátima e Arthur Eduardo P. Prohmann.

Dra. Patrícia orienta a escovação



Feiras temáticas reforçam conteúdos de maneira lúdica

As Feiras Temáticas de Linguagem e da Qualidade de Vida têm sido eventos muito importantes no calendário escolar do Colégio São Vicente de Paulo. Além dos conteúdos e das metodologias que são apresentados e discutidos, os Alunos têm a oportunidade de compartilhar momentos de troca que fortalecem o convívio com toda a Comunidade Escolar.

É uma atividade em que podem experimentar outras práticas além daquelas vivenciadas no dia-a-dia em sala de aula. Alunos de diferentes segmentos e faixas etárias, Pais, Professores e Funcionários são estimulados a partilhar um espaço de saber e informação de uma maneira mais criativa e lúdica.



A exposição atraiu as atenções



Jogos de alimentação saudável

Feira da Qualidade de Vida



Exercícios de Tai Chi Chuan

Além da oportunidade de compartilhar com os Pais um pouco de nossa prática pedagógica, esta Feira é muito importante pelo tema que nos apresenta. Este conteúdo engloba diferentes áreas de conhecimento e, no sentido amplo da expressão, somente é compreendido se for captado nas suas múltiplas dimensões, como a vida no trabalho, a vida familiar e a vida na sociedade e na espiritualidade.

Isso quer dizer que a Qualidade de Vida passa pela mudança de comportamentos, vivência de valores, cuidados com os ambientes e atenção à saúde. Ultrapassa as ações individuais e nos compromete com ações que favoreçam o bem-estar comum. É neste sentido, que temos tentado encaminhar os projetos para a Feira da Qualidade de Vida, com abordagens que façam parte do cotidiano de nossos Alunos e que favoreçam mudanças de atitudes e posturas.

Neste ano de 2005, a maior parte

dos assuntos estudados dizia respeito à questão da alimentação. Como, por exemplo, a pesquisa de hábitos alimentares com a 1ª Série do E.F. e o projeto “NutriAção”, da 7ª Série, que analisou os componentes nutricionais das embalagens industriais. Nesse dia, a Cantina trabalhou somente com produtos naturais e se preparou para receber os Alunos num ambiente mais agradável.

A Associação de Pais e Mestres (APM) participou de maneira muito positiva no evento. Além de orientar os Pais para uma alimentação mais saudável, a diretoria da APM levou fisioterapeutas coordenadas por Daniela Mansur, que fizeram ginástica laboral com os que se dispuseram a participar. Também no estande da APM, uma das colaboradoras, Maria Bernadete Capdeville (mãe da Nara – turma 43), fez uma explanação sobre a questão das mochilas e da postura, distribuindo, inclusive, folheto explicativo sobre o assunto. Outra colaboradora da APM, Athamis

Bárbara (mãe do Tiago Daniels - turma 81) fez uma atividade empolgante com todos que se prontificaram a participar nas Danças Circulares Sagradas.

Outros temas abordados durante a Feira da Qualidade de Vida foram o espaço social, a cidade e sua preservação. O Ensino Médio apresentou o trabalho “O Rio que ainda encanta a Juventude Vicentina” e assim pudemos conhecer um pouco sobre os ambientes que estes jovens frequentam com seus pontos positivos e negativos.

Acreditamos que momentos como este, de troca de informações e de experiências, possam contribuir para a reflexão, por parte da Comunidade Escolar, sobre conceitos relativos ao seu próprio bem-estar e, principalmente, sobre a prática de comportamentos socialmente responsáveis em relação à Comunidade e ao meio ambiente.

Maria Teresa Guedes,
Coordenadora das Bibliotecas



Feira de Linguagem

A Feira de Linguagem tem por objetivo a discussão e reflexão sobre nossa cultura nas suas diferentes formas de manifestações. Nesta atividade procuramos envolver toda a Comunidade Escolar, tanto na pesquisa como na criação e produção cultural, em diferentes linguagens artísticas: texto, cena, forma, imagem e som.

Experimentando, explorando e nos expressando através de diferentes linguagens temos a possibilidade de refletir e ampliar nossa leitura de mundo. As Artes, de maneira especial, têm o poder de nos fazer penetrar em profundidade, despertando reflexões que, às vezes, não teríamos se dependessemos somente do estímulo da razão. E nesse sentido, neste ano, procuramos privilegiar a produção de nossos Alunos nas aulas de Artes.

Logo na entrada, os nossos “visitantes” foram convidados a percorrer o Corredor das Artes com mostras de trabalhos dos diferentes segmentos, do Fundamental ao Ensino Médio. Experiência e pesquisa com cores e formas, interferências no espaço, releituras e composição gráfica foram alguns dos trabalhos apresentados. No final do percurso, o espaço Cine MULTI-AÇÃO, onde foram apresentadas as produções de animação e vídeo. A Literatura foi contemplada com exposições sobre as leituras realizadas em diferentes séries: “Ludi vai à TV”, “O mistério do caderninho preto”, “As mentiras que os homens

contam”, “A droga da obediência”, “O morro dos ventos uivantes” e “Odisséia”. Tivemos também um espaço especial para as comemorações do IV Centenário de Dom Quixote e do Bicentenário de nascimento de Hans Christian Andersen.

Os alunos do Ensino Médio apresentaram, em forma de instalações, suas reflexões e visões sobre os jovens e a mulher, com os trabalhos “O retrato do jovem no século XXI” e “As várias faces da mulher”. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) teve uma sala especial e interativa com a mostra do trabalho “Os cinco sentidos”.

Finalizamos a Feira com a apresentação do espetáculo da “Nau Catarineta” e do Grupo Coral Loas e Luas, nosso Coral Infantil.

Maria Teresa Guedes,
Coordenadora das Bibliotecas

Esmeralda Ortiz



Esmeralda Ortiz: uma esperança

Que motivos levam uma criança a deixar a sua casa e preferir morar nas ruas? Por que crianças fazem rebeliões na Febem? Que atrações as drogas oferecem a essas crianças? A prostituição e a criminalidade são os únicos meios de sobrevivência dessas crianças?

Questionamentos como esses nos impulsionaram a ler o livro “O diário da rua”, de Esmeralda Ortiz. Neste livro, a autora narra resumidamente as suas experiências pessoais como menina de rua. Relata como era a sua vida em casa, o que a levou a ir para as ruas, os perigos pelos quais passou na rua, como eram os dias em que esteve na Febem, como se sentia ao estar sob o domínio das drogas e como o Projeto Travessia e outros a ajudaram a sair daquela vida e, finalmente, a ter um futuro melhor.

Para complementar as informações deste livro, debatemos em sala de aula trechos do livro “Esmeralda: Por que não dancei”, da mesma autora, e assistimos ao documentário “Guerra dos meninos”. Deste modo, refletimos sobre este assunto e nos questionamos sobre os fatores que geram as desigualdades sociais.

Os Alunos da 6ª Série estavam tão envolvidos com o tema desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa que a Escola, junto com o Grêmio Estudantil, convidou Esmeralda Ortiz para uma conversa durante a Manhã Literária, que ocorreu no mês de abril. Tal conversa lotou o auditório da Escola com a presença, sobretudo, de Alunos e Pais da 6ª Série. Ao final, empolgados com tudo o que ouviram, os Alunos recitaram para a autora e para os demais presentes algumas poesias baseadas na realidade dos meninos de rua.

Este trabalho ajudou estes Alunos, sem dúvida, a refletir sobre a dura realidade dos meninos de rua e a valorizar o que é oferecido pelos Pais e pela nossa Escola.

Professora Luciana Gomes

Excursões reforçam projeto pedagógico

As excursões feitas nas várias séries entram num planejamento mais amplo das disciplinas. Nós, do Colégio São Vicente de Paulo, não queremos que os Alunos e os Professores trabalhem apenas nas salas de aulas. O mundo grande e vasto de Deus, bonito e surpreendente, é um grande pedagogo, se soubermos ver, observar, participar, admirar e deixarmos ensinar pela vida. Não viajamos por viajar, coisa que todos já fazem bastante, cada semana... Vamos aonde nos chamam as coisas curiosas, as cidades históricas, os sítios arqueológicos, as paisagens contrastantes, os sinais da colonização e dos vários ciclos econômicos de nossa história.

É tudo isso que torna essas excursões inesquecíveis e tão necessárias para nosso projeto pedagógico.

Pe. Lauro Palú, C. M.

Penedo e Itatiaia: beleza natural e cultura a nossa disposição

A relação dos Alunos da 7ª Série e de alguns Professores com a região de Penedo e Itatiaia é antiga e muito proveitosa, quer na área da integração entre as diversas Turmas, em que o convívio social intenso rende bons frutos, quer na área pedagógica, para a qual o Parque Nacional de Itatiaia é uma lição viva de Ciências Naturais, tão importante no reforço de alguns conteúdos da Série, tais como a evolução e alguns aspectos da Geografia Física, além da

Vivendo em harmonia com a natureza

Três dias e duas noites acampados no meio da Mata Atlântica, cercados de vegetação exuberante, de cachoeiras e trilhas. Poderia ser o cenário perfeito de um grande filme, mas na verdade é o Acampamento Caeté, o local da grande aventura dos Alunos da 4ª série do CSVP.

Pelo quarto ano consecutivo, levamos nossos Alunos para acampar no meio da Serra dos Órgãos. É o primeiro passeio da escola em que as Crianças dormem fora de casa. O objetivo principal é mostrar aos nossos Alunos que precisamos estar integrados com a natureza e, para tanto, precisamos entender, questionar e repensar nossas relações com o meio ambiente.

Com uma programação intensa de atividades como caminhadas, banhos de cachoeira, passeio pela copa das árvores por meio de cabos aéreos, gincanas culturais e brincadeiras noturnas, nossos Alunos vivenciam o funcionamento e a rotina de um acampamento de verdade.

Pelo fato de dormirem em barracas, a chegada da noite sempre se transforma em um grande acontecimento. Mas nem tudo é brincadeira. Um acampamento exige responsabilidades e lá não é diferente: eles aprendem as regras do local, que vão desde a arrumação das barracas até às atitudes de respeito com os seres vivos e com o ambiente que nos cerca.

A valorização do trabalho em equipe também é um dos objetivos da excursão e, como todas as atividades do acampamento são feitas coletivamente, podemos observar uma maior integração entre Alunos de Turmas diferentes, assim como entre Alunos e Professores. É clara a motivação e a vontade com que participam de tudo, cada um exercendo sua função dentro do grupo e sendo valorizado por isso.

Ao regressarmos, ficam nítidas as mudanças ocorridas e a satisfação de se ter estado em um ambiente de paz, beleza e companheirismo.

Professores Rafael Doria e Rosana Mota



influência cultural histórica dos finlandeses, especificamente em Penedo.

As diferentes formas de aproveitamento deste tipo de trabalho de campo têm sido, ano após ano, bem exploradas. Muitas foram as alternativas didáticas utilizadas: jornais, relatórios, montagem de roteiros sobre os principais aspectos da região e, recentemente, a construção em grupo de "folders" com as características naturais e econômicas da região,

conhecida como "médio Paraíba".

Para o ano de 2006 estamos planejando levar nossos meninos a algumas fábricas da região como, por exemplo, a de caminhões da Volkswagen, além de outras indústrias. Assim, poderemos explorar de forma mais real este maravilhoso espaço vivo de educação e de convívio de todos nós, Professores e Alunos.

Professor José Carlos e Professora Mônica Roque

A perfeita sintonia entre homem e Deus

Ao falar das nossas viagens ao Santuário Ecológico do Caraça, acompanhando ao Alunos da 5ª Série do CSVP, temos, invariavelmente, dois sentimentos distintos: saudade e esperança. Saudade porque não podemos deixar de lembrar todos os grupos que já acompanhamos ao longo destes seis anos, todos com suas idiossincrasias; e esperança, justamente por que não conseguimos deixar de sentir ansiedade para estar, novamente, junto de novos grupos naquele lugar único, especialmente único, no próximo ano.

E por qual motivo o Caraça é tão especial? Podemos citar inúmeras razões técnicas e não-técnicas, com números, dados, episódios e fatos, mas tudo seria absolutamente inócuo no sentido de esclarecer a quem

nunca lá esteve, aquilo que só sente e percebe quem possui na lembrança a permanência, por menor que seja, naquele pedaço de céu situado na Serra do Espinhaço, no Município de Catas Altas, em Minas Gerais.

É impossível descrever o olhar dos nossos pequenos ante a grandeza impávida do gigante de pedra, que surge de repente à nossa esquerda quando trilhamos o caminho em direção ao Banho do Belchior. Como definir as nossas avaliações à noite com todo o grupo, na varanda e no silêncio que a Casa das Sampaiais a cada semana de um ano, generosamente, torna nossos, onde todos têm a oportunidade de comentar e discutir experiências de dias únicos, que ficarão na memória pelo resto de nossas vidas?

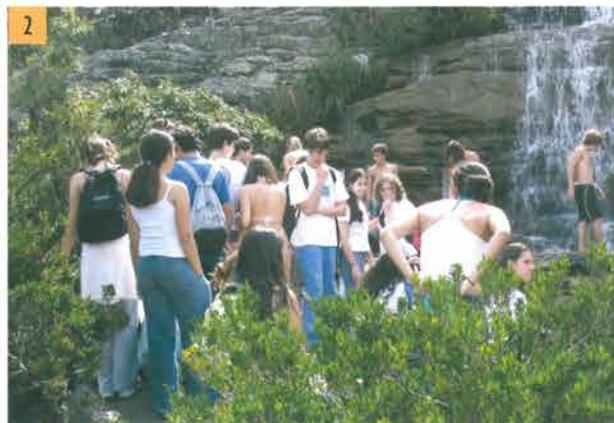
E o que dizer das surpresas? Na verdade, é bom dizer que a melhor de todas as surpresas que o Caraça oferece em especial para a nossa garotada são as longas caminhadas, estimuladas pela possibilidade de encontramos cobras, aves, macacos e insetos.

Numa época em que o equilíbrio das coisas tem se perdido cada vez com maior ênfase e menor preocupação, encontramos no Caraça a perfeita sintonia entre o homem e Deus, cuja conexão, através da energia de uma natureza ímpar, faz com que os tornemos seres humanos melhores, fruto de uma educação alicerçada no raciocínio, na tolerância e, sobretudo, no amor.

**Professora Rosana Mota e
Professor José d'Assumpção**

1- Visita à Igreja barroca de Catas Altas

2- Banho na Cascatinha



Pesquisa e confraternização no Santuário do Caraça

Na 3ª série do E.M., vivenciamos uma experiência ímpar, ou seja, saímos em busca de energia espiritual e conhecimento científico no Santuário do Caraça. Além da confraternização, os objetivos acadêmicos são muitos: analisar o impacto ambiental das minerasoras na região, diferenciar a arte Barroca da Neogótica visitando as igrejas, caracterizar uma reserva ambiental com uma grande variação botânica e perceber os reflexos do período histórico da mineração na região, entre outros.

A presença do Pe. Lauro é preciosa nas explicações da fauna e flora da Reserva e no exemplo de disposição física de quem ama a energia do Ca-

raça. Os nossos Alunos ficam encantados com o visual dos Campos de Altitude e percebem que a cooperação e a responsabilidade coletiva são exercícios importantes para o nosso trabalho em campo e para o crescimento de todo o grupo.

À noite, após o delicioso jantar, a espera pela visita do lobo-guará e o frio típico do clima tropical de altitude aumentam o espírito fraterno entre os Alunos e os turistas de diversas regiões do mundo. Nesse momento, Pe. Lauro se dedica a explicar as características do Parque do Caraça, suas belezas e perigos.

O nosso retorno é extremamente importante para a avaliação crítica do

modelo de desenvolvimento brasileiro, a ocupação desordenada das cidades históricas, os erros das técnicas agrícolas no período do café, a igreja de Catas Altas como exemplo da arte Barroca e toda a análise geográfica ao longo da trajetória.

Por fim, esta viagem ultrapassa a expectativa dos Alunos que estão finalizando uma etapa de sua vida acadêmica, dá energia para cada um dos participantes viabilizar um ano cheio de projetos de vida e possibilita a aplicação do conhecimento teórico sobre a realidade brasileira.

Professor Alexandre Junqueira

O estudo de campo auxilia o ensino da História

Desde fins da década de 1980 já procurávamos, aqui no CSV, organizar excursões com o intuito de incentivar visitas a Sítios Históricos representativos dos conteúdos tratados em sala de aula.

Desde o momento em que o Colégio optou pelo Programa de Pré-História e História Antiga para a 5ª Série, procuramos investigar sobre os locais onde poderíamos encontrar vestígios dos homens do passado – o que chamamos de Sítio Arqueológico.

Descobrimos que no Estado do Rio há Sítios nas seguintes localidades: Saquarema, Rio das Ostras, Itaboraí e Niterói. A partir daí, passamos a organizar, anualmente, visitas guiadas a alguns destes lugares. Merece destaque o Sítio Sambaqui da Beirada, localizado no município de Saquarema, onde é possível visualizar a aplicação de duas técnicas impor-

tantes: a da Estratigrafia, ou seja, a escavação em degraus, que permite ao arqueólogo detectar quantos grupos nômades ocuparam aquele mesmo local em tempos diferentes; e a Técnica do Carbono 14, que permite datar, aproximadamente, as ossadas encontradas. Nele há presença de restos de fogueira, de alimentação, de instrumentos de trabalho, de ossos, crânios e formas de sepultamento que permitem aos arqueólogos e paleontólogos realizarem as leituras possíveis acerca da cultura de povos que nada deixaram escrito.

Pretendemos fazer com que os nossos Alunos percebam que, embora o acervo material deixado pelos povos pré-históricos do Brasil demonstre que eles tinham uma tecnologia simples, houve entre eles uma riqueza de manifestações culturais que foram recuperadas através da História Oral



Alunos visitam um sítio arqueológico



feita por seus descendentes diretos que sobreviveram ao grande massacre histórico. Infelizmente, a extensão desse massacre vem até os dias de hoje nas disputas sangrentas pelas terras indígenas que ocorrem nas ocupações realizadas pelas grandes empresas, nacionais ou internacionais, o que demonstra que os chamados povos da floresta não estão passivamente sepultados nos Sítios que visitamos.

Professora Maria Margarida Crespo Cardoso

Para fixar conteúdos de quatro matérias

A excursão para Campos do Jordão, a última do ano, sempre acontece no mês de novembro. Com objetivos interdisciplinares, ela remete a conteúdos de quatro matérias da 5ª Série: Geografia, Ciências, Música e Religião.

Orientados pelos Professores de cada uma destas disciplinas, os jovens percorrem boa parte do Vale do Rio Paraíba do Sul (nos Estados do Rio e de São Paulo), estudando o processo industrial brasileiro e resgatando conteúdos como relevo, clima, aspectos

climatobotânicos e hidrografia, num trajeto que apresenta diferentes ecossistemas. Outro tema estudado é a diversidade de funções urbanas, quando os Alunos aprendem como cada cidade começa a se formar.

Em Aparecida, a maior cidade religiosa da América Latina, são abordados vários aspectos religiosos: alguns romeiros são entrevistados; discute-se a música sacra na Igreja hoje; e fala-se dos fluxos migratórios.

Na capital, São Paulo, os Alunos

visitam a Casa da Ciência, o Memorial do Imigrante e o Simba Safári. Eles também têm a oportunidade de viajar de trem de Pindamonhangaba através da Mata Atlântica até Campos do Jordão, onde termina a excursão.

A excursão é idealizada pela Professora Roseli Moraes de Vasconcellos (Geografia) e pelo Professor José Eduardo de Souza (Religião). Os Professores José d'Assumpção (Música) e Rosana Mota (Ciências) também participam.



INPE: ALUNOS PARTICIPAM DE CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

No dia 22 de setembro, os 37 Alunos do Colégio São Vicente de Paulo que integram o Projeto de Leitura e Uso de Imagens de Satélites participaram da XII Conferência Latino-Americana de Usuários de ESRI – Leica Gis, realizada na Marina da Glória, quando foram apresentadas aplicações de vários países sobre os Sistemas de Informações Geográficas e suas influências no dia-a-dia.

“O programa do evento incluiu um momento especial para receber o Colégio. Os conferencistas ficaram bem impressionados com o nível de conhecimento de nossos Alunos”, contam, orgulhosas, as Professoras de Geografia, Mônica Míceli Roque e Roseli Moraes de Vasconcelos.

As duas Professoras e o grupo de Alunos já estão participando deste projeto há cerca de um ano. É uma iniciativa do Instituto Nacional de

Pesquisas Espaciais (INPE) e representa uma oportunidade rara no Rio de Janeiro, assim como a disposição do Colégio em investir no desenvolvimento dos Alunos e de seu Corpo Docente.

Os Estudantes de 5ª e 6ª Séries trabalham e manuseiam tecnologias novas, como imagens de satélites e equipamentos GPS (sistema de posicionamento global). O trabalho mostra como estas tecnologias podem ajudar a acompanhar o desenvolvimento e os problemas ambientais e urbanos, como pragas da agricultura, poluição de rios e aumento desordenado dos centros urbanos.

A oportunidade surgiu em meados de 2004, com o convite feito por Lucio Muratori de Alencastro Graça, pai dos Alunos Nuno (1ª Série E.M.) e Guido (5ª Série E.F.), às Professoras Mônica e Roseli para que se can-

didatassem a um curso no INPE, em São José dos Campos, SP, que proporcionaria a participação dos Alunos no projeto.

Os títulos e currículos das Mestras, assim como o projeto criado por elas, foram aprovados e, em julho, as Professoras fizeram um curso intensivo no INPE. Em setembro, as Professoras deram início ao projeto, quando os jovens aprenderam os conceitos básicos de sensoriamento remoto e a ler e interpretar as imagens de satélites.

Posteriormente, a imagem de satélite é transformada em mapa. No trabalho de campo, os Alunos conferem as medições com o GPS e fazem a comparação de um mapa antigo com a carta moderna, observando as diferenças. Os jovens já fizeram este trabalho na região do Caraça. Além desta área rural, eles vão estudar ainda uma área urbana (bairro da Urca) e uma região litorânea.

“Com este projeto, os Alunos têm a possibilidade de acessar e manusear tecnologias novas. As imagens de satélite são disponibilizadas pelo INPE e os aparelhos GPS foram adquiridos pelo Colégio. Além disso, o projeto exercita outras habilidades dos jovens, como a paciência demandada pelo trabalho metódico”, explica a Professora Roseli. O projeto tem previsão de 18 meses de duração, devendo encerrar-se em março de 2006.

Prêmio Jovem Cientista: Mariana ganha o segundo lugar

Mariana Rietmann da Cunha Madeira, Aluna do 3º Ano, Turma A, obteve o segundo lugar no XXI Prêmio Jovem Cientista, do CNPq. “Em julho, recebi uma proposta do meu Orientador na Fiocruz, Dr. Marcelo Pelajo Machado, para inscrever um resumo de meu projeto nesta edição do Prêmio, cujo tema foi Sangue: Fluido da Vida”, explica Mariana.

No resumo, ela tratou de assuntos como terapia envolvendo células-tronco, doenças adquiridas e heredi-

tárias, medula óssea e hematopoese, que é o processo de produção das células sanguíneas. A hematopoese foi o tema central de seu projeto na Fiocruz, cujo título era: “Efeitos da radiação ionizante sobre a medula óssea de camundongos C57Bh16”.

“Em agosto, enviei o resumo para o CNPq e no dia 19 de outubro recebi o resultado do Prêmio”, conta nossa Aluna. A entrega do prêmio foi feita em novembro, no Palácio do Planalto, em Brasília.



Ciranda de Livros

A Ciranda de Livros é um projeto de incentivo à leitura realizada pelos Professores de Língua Portuguesa e Biblioteca, que visa ampliar e enriquecer o universo de leitura dos Alunos.

Cada turma tem uma Ciranda, composta, em média, de 35 títulos variados que são lidos em rodízio. O objetivo é que, ao final de cada ano letivo, o Aluno possa ter tido contato com uma maior variedade e quantidade de obras literárias e que possa trocar experiências de leituras de forma autônoma e livre. As obras são selecionadas levando em conta a qualidade literária, a variedade de gêneros (poesia, contos, crônicas, quadrinhos, romances etc.), assim como níveis distintos de complexidade de leitura.

A partir destas leituras, muitas atividades pedagógicas são realizadas em sala de aula e na Biblioteca, não existindo, portanto, uma avaliação formal em relação aos livros lidos e às atividades propostas. Periodicamente os Professores avaliam com os Alunos a qualidade e o interesse pelos livros da Ciranda e anualmente são feitas reposições a partir destas avaliações.

O CSVP acredita que o projeto da Ciranda de Livros vem ajudando de maneira significativa na formação dos seus Alunos leitores.

Maria Teresa Guedes,
Coordenadora das Bibliotecas



Elisa R. Silva e Bruna Maximiano



Oficinas de Matemática

As Oficinas de Matemática abrangem trabalhos com os Alunos da 5ª, 6ª, 7ª e 8ª Série do CSVP.

A Professora Marlúcia Silva Oliveira, da 5ª Série, realizou um trabalho lúdico para estimular a curiosidade dos Alunos. O tema escolhido foi *origami* pelo fascínio proporcionado na formação de um simples pedaço de papel em variadas formas: animais, figuras geométricas e decorativas. A figura mais trabalhada pelos Alunos foi o *tsuru*, pássaro que representa a paz, a saúde, a longevidade e a fortuna. As outras oficinas realizadas e que geraram muita curiosidade foram a do *tangram*, que é um quebra-cabeça formado por sete peças geométricas e que serve para formar figuras ou trabalhar questões geométricas; e a do “flexi-nó”, que é um jogo geométrico

que permite que se aprenda a fazer figuras tridimensionais brincando.

Na 6ª Série, a proposta da Professora Maria Centola também foi usar uma atividade lúdica e criativa baseada na produção de jogos que usassem tópicos da Matemática. Pais e Filhos participaram com muito interesse na busca de soluções de problemas que os grupos haviam inventado ou pesquisado. Também responsável pela 8ª Série, a Professora Maria, pela necessidade da Série e pelos conteúdos abordados em sala de aula, sugeriu aos Alunos uma pesquisa sobre filósofos, físicos, matemáticos, enfim, qualquer personagem histórico que tenha desenvolvido teorias que sejam utilizadas até hoje. A 8ª Série teve a oportunidade de conhecer as experiências de Euler, René Descartes, Aristóteles, Tales de Mileto, Pitágoras, Leonardo Da Vinci e Newton, entre outros.

Os Alunos da 7ª Série, orientados pelo Professor Sérgio Drago, tiveram como objetivo inicial conhecer a utilização dos cálculos matemáticos relevantes das megaconstruções já realizadas no nosso planeta. Como referência sobre estas construções, foram indicados alguns programas do canal Discovery.

Professores Sérgio Drago, Marlúcia Silva Oliveira e Maria Centola

2º Sarau de Inglês

O 2º Sarau de Inglês foi realizado com muita animação no dia 17 de setembro, no auditório do Colégio. Os ‘artistas’ da 4ª, 5ª, 6ª e 7ª Séries se apresentaram dando um show de dança, sapateado, entrevista e música, com algumas bandas tocando Green Day, Foo Fighters e Coldplay.

Além da qualidade dos trabalhos apresentados, houve espaço para a interação das Séries e de conhecimentos. A Equipe de Inglês observou também



A apresentação de Heitor Varvaki Prazeres

a criatividade dos Alunos e a forma como se ajudaram no momento em que precisaram partilhar instrumentos, dividir o palco e mudar a ordem das apresentações.

Professora Ivone Vieira,
Solange Arcas e Sônia Bueno

Guilherme Vasconcelos, Bruno Pimentel, Rodrigo Prestes, Fernanda Campello, Mariana Madeira, Isabel Camargo, Vitória Mendonça, Conrado Vivacqua, Júlia Valadão e João Gabriel Rabello

Olimpíada 2005

A Olimpíada do Colégio São Vicente de Paulo começou no dia 29 de agosto e teve sua última competição realizada no dia 7 de outubro. Foram cinco semanas vividas com muito entusiasmo e vibração, muito empenho e dedicação. O evento começa com o treinamento pré-olímpico, quando os Alunos se organizam em equipes e têm a oportunidade de vivenciar um treinamento desportivo.

Todas as atividades de competição são organizadas de acordo com o interesse dos Alunos e com o planejamento curricular. Foram realizadas corridas de revezamento, corridas de bambolês e competições de bola ao cesto, queimado, handebol, futsal, vôlei e basquete.

A meta desejada é a maturidade desportiva, que incorpora a idéia de que a vitória não deve ser conquistada a qualquer preço e que o *fair play* deve estar sempre presente.

A equipe de Professores de Educação Física, que é a principal responsável pela organização e realização dos jogos, tem muito carinho por esse evento em virtude da ampla mobilização: a participação de praticamente todos os Alunos do Colégio e o apoio dos Professores das demais disciplinas, dos Inspectores, dos Funcionários, das Coordenações e da Direção. O suporte da Associação de Pais e Mestres (APM) e dos Grêmios é decisivo e este ano possibilitou a contratação de arbitragem especializada e a compra das medalhas.

Professor Paulo Nascimento



A criançada faz a torcida

Subversão no conteúdo e na forma

O Jornal Subversão nasceu com o objetivo de ajudar na conscientização social e política dos Alunos. Esta idéia inicial, que partiu de Rodrigo, Guilherme e Pedro, tinha no princípio a forma de dois cursos para o ano de 2005: um focado em redação e estilos literários, outro sobre críticas à imprensa, tendo ambos a produção de um jornal como objetivo final.

No início de 2005 o projeto foi posto em discussão e acabou seguindo para uma outra vertente. Com a ajuda do Professor Maurício Krause, convidado pelo grupo para ser orientador do projeto, realizou-se a primeira reunião. Nela discutiu-se a forma, a abrangência do conteúdo e as divisões dos trabalhos, bem como os títulos de cada caderno e a formação do Conselho Editorial. Este último acabou sendo formado, inicialmente, por Bruno, Conrado, Fernanda, Guilherme, Isabel, João Gabriel, Mariana, Pedro e Rodrigo.

A fim de fazer um jornal inovador, escolheu-se o formato *dazibao* (jornal mural) que, além de fugir do convencional, chamaria a atenção de todos os Alunos. Seguindo estas idéias e buscando sempre textos criativos sobre temas variados e acessíveis, foram

feitas as duas primeiras edições.

Com o tempo, a produção do jornal foi se tornando mais trabalhosa e, com a saída de dois integrantes, ficou ainda mais difícil a realização da terceira edição. Por este motivo, outros conhecidos foram chamados para se unir ao grupo, entre eles Victória e Carolina. De outro lado, o jornal sentiu-se capaz de seguir em frente sem a orientação permanente do Professor Maurício. Assim, foi realizada a terceira edição.

Na primeira semana após o recesso de julho, outros integrantes deixaram o Conselho Editorial, que ficou restrito a cinco membros: Fernanda, Isabel, João Gabriel, Bruno e Victória. Com algumas reformas na estrutura do jornal e em sua organização, mais uma pessoa se juntou ao Conselho: Júlia. Assim, com a ajuda de colaboradores, foi feita a quarta edição.

Hoje com um *e-mail* para receber textos (jornalsubversao@gmail.com) e com arte conceitual incluída no visual do jornal, o Subversão se prepara para a quinta e última edição do ano com o projeto de distribuir no Colégio uma coletânea impressa dos textos expostos ao longo de 2005.

Rodrigo Lima Prestes, 2º Ano C



Corais desenvolvem trabalho artístico

No Colégio São Vicente de Paulo, os Corais são vistos como um instrumento de educação oferecido a todos os Alunos. É através desta atividade que eles exercitam um sentimento inerente a todo ser humano: o sentimento artístico. Os Alunos envolvidos trabalham o coletivo, a sensibilidade, a musicalidade, e têm a oportunidade de conhecer obras de compositores famosos, em vários estilos musicais.

Os Corais abrangem Alunos da 1ª Série do Ensino Fundamental até Alunos do Ensino Médio, chegando aos Pais, ex-Alunos e Amigos da Comunidade. O Grupo Coral Loas e Luas, coordenado pela Professora Norma Nogueira, desenvolve um trabalho de expressão artística com as Crianças do E.F.: inclui a dança e a teatralidade, além da prática do canto. As Crianças exercem o processo de criação, de troca e de aprendizado, e potencializam seus talentos, permitindo florescer a auto-estima, a integração e a cidadania.

Neste ano, o Grupo Coral Loas e Luas trabalhou, junto às disciplinas, o tema Embarcação. Foi feita uma relação entre as terras míticas que tratam da procura humana e a esperança de uma nova terra. Estas histórias vêm sendo difundidas no Brasil desde a

vinda dos portugueses que aqui chegaram contando e cantando suas epopeias marítimas, enriquecendo a cultura popular brasileira.

A Professora Patrícia Costa é a responsável artística pelos grupos **Coral do Ensino Médio** - que também inclui Alunos de 8ª Série; **Coral Juvenil São Vicente a Cappella** - a partir da 5ª Série, incluindo ex-Alunos e Amigos da Comunidade; **Meninas Cantoras do São Vicente** - meninas da 5ª à 7ª Série e algumas da 8ª e do E.M.; **Preparatório Masculino** - 5ª Série até E.M. e **Amigos do São Vicente** - Pais, Amigos da Comunidade e Professores do São Vicente.

O Coral do Ensino Médio escolheu este ano o tema "Ritos de Passagem da Juventude". Foram trabalhadas músicas que falam da saída deles da vida escolar, de conflitos de gerações, das descobertas do amor, das situações em salas de aula, e como será o adulto. Outro evento realizado foi a apresentação do Coral Amigos de São Vicente em um show chamado Andar com Fé, que abordou músicas que falam em nomes de santos. Para o encerramento do ano letivo, todos os corais participarão da Missa de Natal celebrada no Colégio.

Colaboraram as Professoras
Norma Nogueira e Patrícia Costa



Alunos encenam 'Orfeu da Conceição'

O Grupo de Teatro Lambanunmai, dirigido por Mario Sergio Medeiros, encenou no início de novembro, no auditório do Colégio, o seu terceiro trabalho: o Orfeu da Conceição. A peça contou com o patrocínio da APM, cenários de Cacau Marçal, direção musical de Daniel Quaranta e direção de produção de Luiza Campos.

Orfeu da Conceição foi escrita por Vinicius de Moraes em 1955 e encenada por atores negros no Teatro Municipal, com cenários de Oscar Niemeyer e músicas de Tom Jobim. A peça é baseada no Mito de Orfeu - a tragédia. Vinicius de Moraes adaptou para a realidade carioca a história do amor de Orfeu por Eurídice.

O elenco da peça é formado pelos Alunos Ana Rios, Antônia Muniz, Breno Góes, Clarissa Mattos, Giulia Ferrarese, Ilan Vale, Julia Cabo, Laura Barcellos, Luisa Reis, Luiza Lewkowicz, Marcella Sotto, Mariana Linhares, Raphael Panizzi, Sofia Novak, Thaís Heringer e Yasmin Wakimoto, e pelos ex-Alunos Andrew Reed, Fabio Ferrarese e Miguel Araújo.

Professor Mario Sergio Medeiros

Teatro ajuda a formar e a transformar o indivíduo

Considero o Teatro o melhor veículo para se trabalhar a educação e a formação integral do indivíduo, pois, através dele, além de discutirmos e questionarmos a realidade, vivenciamos as possibilidades de interação, vislumbramos respostas, propomos soluções, aprendemos a repartir com o outro o mesmo espaço mesmo com opiniões divergentes, percebemos que somos diferentes uns dos outros, nos ajudamos, nos respeitamos. Adquirimos conceitos e técnicas teatrais, aprendemos a falar mais alto e de forma mais clara, estimulamos a memória, deixamos a timidez de lado, entendemos os movimentos corporais e nos expomos no meio de uma platéia lotada. Desenvolvemos as capacidades de improvisar, de compreender o “sub-texto” de nossas falas.

Exemplo da transformação que nosso Aluno vivencia está nos relatos de Pais que resolveram também fazer Teatro, pois perceberam o desenvolvimento dos Filhos, e das Professoras, que indicam o curso a todos os Alunos, principalmente para os mais tímidos, os que necessitam de maior prática de leitura, verbalização e interpretação de texto, além de aguçar a criatividade e o gosto pela arte e, em especial, pelo fazer teatral.

Iniciei a atividade do Curso de Teatro Infantil no Colégio São Vicente de Paulo há 18 anos, a convite da Coordenadora Marlene Bluhm. Naquela época, ainda cursava a Faculdade de Teatro da Unirio e, por ser Professor de Música do Colégio, fui incentivado a trazer para nossos Alunos da 1ª à 4ª Série a prática do Teatro na

Educação. Iniciei com duas modestas turmas, uma para os Alunos da 1ª e 2ª Séries e a outra com os Alunos da 3ª e 4ª Séries. No final do semestre, eles apresentaram a peça “O Médico”, uma adaptação de um texto de Molière. A repercussão do trabalho foi tão boa que no semestre seguinte estávamos com quatro turmas e, no outro, com sete.

Contamos com a colaboração de estagiários da Unirio, sendo que dois deles, Zé Luiz de Andrade e Sandra D’Almada, acabaram também sendo Professores do Curso e estão conosco até hoje. São excelentes Atores e Professores que se integraram ao espírito filosófico deste Colégio.

Lauro Basile, Coordenador do Curso de Teatro Infantil

A Nau Catarineta

As Aventuras e as Desventuras da Nau Catarineta, peça encenada pelo grupo Os Sobrados Cia. Teatral e dirigida por Mario Sergio Medeiros, foi apresentada em agosto no auditório do CSVP para os Alunos da 1ª à 4ª Série do Ensino Fundamental. Os Jovens vibraram e interagiram com os personagens Vassoura, Calafate, Ração, Diabo, Capitão e Salóia, e com suas brincadeiras.

A Nau Catarineta é uma manifestação folclórica do Nordeste brasileiro, tradição que remonta o século XVI, época do Descobrimento do Brasil. Sua história, cantada em verso e prosa, narra a saga dos marujos portugueses

na conquista de novos territórios, na época da expansão marítima, quando se aventuravam em caravelas lançadas em alto mar, passando por diversas situações como fome, sede, motins, solidão, tempestades e tormentas.

O elenco é composto por Celina Guadagnini e pelos ex-Alunos Fabio Ferrarese, Guilherme Stutz, Janaína Villas Boas, Miguel Araújo e Pedro Struchiner. O Romance da Nau Catarineta foi adaptado por Guilherme Stutz, Mario Sergio Medeiros e Pedro Struchiner.

Professor Mario Sergio Medeiros



Formandos do 3º ano



A

Adriana Pereira Cordeiro, Ana Cláudia Fonseca de Sousa, Caio Guimarães Rocha Lima, Carolina Senra Pinheiro, Cauê Costa Capillé, Conrado Vivacqua Raymundo dos Santos, Daniela Fernandes de Melo Itida, Estéfany Rocha da Silva, Felipe Tupinambá Werneck Barroso, Gustavo Leite da Silva Amaral, Gustavo Pita Gomes de Castro, Joana Santos Montengro, Julia Oliveira Franceschini Tandeta, Júlia Teixeira Oliveira de Menezes, Leandro Sanábio Alves Borges, Lucas Bucci Casari Habersfeld, Luiz Felipe Cruz Thomé, Luna Barreto Bernstein, Lygia Maria Sanches dos Santos, Maitê Benevello Taam, Marcio Alvarenga Júnior, Maria Pia Charnaux Lonzetti, Mariana Barreto de Araujo Moreira, Mariana Bolognani Macieira, Mariana Figueiredo Barcellos, Mariana Rietmann da Cunha Madeira, Miguel Saadi Alves de Aquino, Nathalia Simas Lessa, Pedro de Araújo Fernandes, Rafael Perricone Fischer, Robson Gomes dos Santos, Rodrigo Maranhão da Rocha, Stéfane Carlomagno Villarinho de Queiroz, Tatiana Gaspar Chalhoub de Carvalho, Tayná Franco Gomes Bastos, Thaís Cabral Pires Alves, Vitor Almeida de Queiroz.

Aline Borghoff Maia, Barbara Pires e Castro, Clara Deak Leone, Débora Edna Garcia Poncioni, Felipe Araújo Penna Cavalin, Felipe Saraiva Carneiro, Fernanda Regina Teles Andrade Coutinho, Flávia Azevedo de Castro Botelho, Guilherme Pirá Carvalho, Gustavo Teles Barbosa, Isabel Amaral de Souza, Isabel Camargo Dain, Isabel Ernest Dias Nicoli Queiroz, Isabela de Moura Perdigão Pamplona, Julia de Sá Caiuby Ariani, Júlia Moulin Souto, Leonardo Delgado Camillo Coura, Lina Kaplan-Vieira, Lívia Fernandes Travassos, Luiza Campanella de Siervi Travassos, Luna Naidin do Vale, Maria Fernanda Fernandes Moraes, Marina Paes Faciola, Natália da Cunha Cidade, Natália Xavier Meireles, Pedro Henrique de Azevedo Cesário Silva, Pedro Luís Ferreira da Silva Corrêa e Castro, Suzana Bicalho Hoefle, Taiana de Araujo Machado, Théo da Silva Menezes, Vicente Costa Nucci, Wadih Avellar Sarquis Aiex.

B



C



Alexandre Faller Valpassos, Anna Carolina Vieira Brandão de Faria Alvim, Bruna Maciel Teixeira, Bruno Bordallo Corrêa, Bruno Cacique de Góes, Carolina Santos Jordani Benevenuti, Diego Blanco de Amorim, Fabio Aucar França, Francisco Costa Benedicto Ottoni, Gabriel Vieira de Carvalho, Georgia Martins Carvalho Pereira, Gustavo Ribeiro Soares Pinto, Henrique dos Santos Bueno, João Pedro Magalhães de Oliveira Neri, Juliana Lima Campos Pereira, Leticia de Carvalho Bethlehem, Leticia Barbosa Pimentel, Leticia Reis de Andrade Souza, Luiza do Lago Linhares, Luna Menendez Pontes de Carvalho, Maria Carolina Duque Estrada Meyer Menezes, Marina Ferreira Praça, Nicolau Teixeira Lage, Paula Brotas Menandro de Vasconcelos, Paula Strunck da Silva Pinto, Pedro Fonseca Tenório, Pedro Oliveira Jesuino, Ramon Alexandre Paiva Araujo, Renato Senna Maia, Tomaz Disitzer Carvalho de Miranda.



Professora Jéssica Dias Campos

“Quando a saudade apertar, meninos e meninas, venham nos visitar e reviver um pouco dos velhos tempos do São Vicente e nos mostrar o futuro.”



Professor Hugo Pinheiro

“Não é o que uma criança pode repetir de memória, mas sim o que aprendeu a amar e a admirar, que forma o seu caráter.” Stuart Mill

Eram 7h30mim e a campainha tocava nos chamando para o início das aulas. Era uma manhã de outubro e, descendo os degraus da escada, constatei que o final do ano se aproximava.

Para os Alunos, é o fechamento de um ciclo de suas vidas – encerra-se o convívio diário com os Colegas que parecem agora ser companheiros de toda a vida; lá se vão também os saraus, as festas juninas e suas animadas gincanas, o burburinho dos corredores nos intervalos, as conversas intermináveis que adentravam as aulas...

E chega a época de vislumbrar o futuro, de fazer escolhas e definir projetos, de transpor obstáculos para crescer e ingressar na vida adulta, construindo assim suas próprias identidades. As festas, os churrascos, os encontros e demais celebrações são ritos dessa passagem. Para nós Professores, Coordenadores e Funcionários, o tempo das transformações e do amadurecimento de nossos jovens parece ter durado muito pouco – é como se tivessem crescido enquanto subiam correndo, todos os dias, as escadas de nosso Colégio.

E, de repente, nos deparamos com mais um grupo que deixa a nossa escola. Do convívio com eles e de seus questionamentos tiramos lições, redefinimos estratégias, enfim, aprendemos e mudamos também. A esperança que fica é que tenham como companheiros de viagem valores caros à nossa Escola e que sobrevivam nas suas almas o exercício da solidariedade, a ação pela justiça e pela paz, a harmonização com o meio ambiente e o repúdio aos preconceitos.

Ficamos torcendo para que, descobrindo o prazer de servir, de conviver e de partilhar, vivam tudo o que há para viver com a intensidade que a vida exige. Que se armem de ousadia para repensar o tempo futuro e reinventar a própria vida, contribuindo com a responsabilidade de construir um novo caminho para a humanidade neste século que se inicia.

Tive a oportunidade de conviver desde a 8ª Série do E.F. com os rapazes e moças que este ano se formam nas turmas de 3ª Série do E.M. Pude observar o crescimento e o desenvolvimento de cada um. Além disso, como todos os que dedicam suas vidas a lecionar sabem, também cresci e me transformei junto com meus Alunos.

O São Vicente de Paulo é um Colégio com características próprias, onde Direção, Professores e Estudantes têm a possibilidade de repensar de forma permanente a educação. Aqui, o pensar e o fazer não se excluem, se complementam. Um Colégio que, mantendo-se sempre em transformação, por vezes até mesmo em ebulição, busca suas decisões no diálogo permanente entre os membros de suas equipes.

Buscamos, simultaneamente às informações de cada uma das disciplinas, formas de aprender a questionar ordens e saberes, de valorizar a vida, de compreender e de conviver com as diferenças, de defender e de repensar nossos próprios pontos-de-vista. Enfim, há um imenso esforço para que todos esses jovens se tornem pessoas autônomas, capazes de compreender que a aprendizagem é contínua e permanente.

Trabalhamos para fazê-los perceber que o mundo não pode só ser visto e observado: deve ser também interpretado. E que são muitas e até mesmo contraditórias as possíveis interpretações.

Todos nós enfrentamos muitas dificuldades ao longo do processo, pois é extremamente difícil abandonarmos e modificarmos hábitos, condutas, opiniões e formas de pensar que se cristalizaram; o permanente repensar exige de nós estas transformações.

Estes jovens que hoje se formam, sem dúvida, estão preparados para viver, pois aprenderam a buscar suas respostas às perguntas que irão surgindo ao longo da vida. São jovens brilhantes, que tiveram oportunidade para se desenvolver nos diversos planos da vida. Todas estas conquistas não seriam conseguidas sem o auxílio da Família, dos Professores, da Direção e da confiança que todos depositam no trabalho aqui realizado.



Natal de 2005

Neste ano sofrido de 2005, tivemos as CPIs, um desfile insuportável de baixezas, roubos, acusações, processos que acabaram dando em nada. Depois houve a campanha estranhíssima do referendo sobre a comercialização de armas e munições. Era espantoso ouvir nas rádios e ver nas TVs, ler nos jornais e revistas e escutar nas discussões, mesmo nas conversas dos Alunos, os argumentos mais contraditórios, as afirmações mais manipuladas, os raciocínios mais tortos, tudo isso quase sempre fruto do modo de usar a palavra. Palavra é o meio de a gente se entender, se comunicar, de dizermos como queremos bem, de levar aos outros, de verdade, a força do nosso amor, dizendo-o em palavras, dizendo-o com carinho e com muito coração.

Para falar da vinda de Jesus Cristo ao nosso meio, quando Deus quis encarnar seu Filho para ser o nosso Salvador, a bíblia diz com toda a força: “E a Palavra de Deus se fez homem e veio morar entre nós”.

A Palavra é imagem de Deus entre nós, é a própria figura de Cristo, porque as palavras têm esta função: comunicar, revelar, dizer coisas boas, abrir os caminhos, mostrar a direção, estimular a gente a seguir pela estrada justa, pela trilha do bem, da verdade, para chegar à vida.

Então, para o Natal deste ano, para que seja feliz e abençoado, cheio de presenças amigas na vida de cada um de vocês da Família do Colégio São Vicente, recorremos ainda uma vez às palavras. Que Deus venha a nós, à nossa Casa, à nossa Família, ao nosso Colégio, e venha como luz, como guia, como força, como vontade de viver, como gosto de ser felizes por sermos bons. Que Jesus possa nascer mais uma vez em nosso coração, em nossa vida, e queira ficar conosco para sempre. Assim será de fato feliz o nosso Natal, o Natal dos nossos.

Pe. Lauro Palú, C. M.

